



APARECIDA AMARAL PROCUROU O JUIZADO DE SANTA MARIA PARA RECEBER UMA DÍVIDA: "É DIREITO MEU"
CORREIO BRAZILIENSE *Op. Justiça 3 Mai 2006*

TJ quer novas contratações

O diretor da Coordenação Geral dos Juizados Especiais, Ryan de Chantall, explica que para aumentar o efetivo é preciso mudar a legislação. "O ideal seria que houvesse, pelo menos, 15 funcionários. O Tribunal de Justiça quer contratar quase 4 mil pessoas, mas dependemos de alterações na lei", explica. O aumento do número de funcionários depende da aprovação do projeto de lei de organização judiciária do DF, que tornará possível a contratação de 3.830 pessoas em até 10 anos.

Ryan de Chantall atribui o sucesso dos juizados à satisfação dos cidadãos atendidos diariamente. "Há pessoas que vêm cobrar R\$ 1 ou reclamar que foram ofendidas. É um exercício de cidadania. Isso cria uma cultura de respeito aos direitos e mostra que a Justiça está presente no dia-a-dia das pessoas", justifica Ryan de Chantall.

Mas o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Lécio Resende, alerta para o risco de que a grande demanda sobrecarregue o Judiciário. Ele promete também construir juizados especiais em todas as ci-

dades do Distrito Federal. "Os juizados foram criados para dar solução rápida aos problemas, mas isso foi mal interpretado. Hoje, as pessoas decidiram litigar por tudo", critica Resende.

Há duas semanas, o Tribunal de Justiça lançou uma cartilha com informações sobre o funcionamento dos juizados especiais. Foram impressas 6 mil unidades, que serão distribuídas nas administrações regionais, no Procon, delegacias do consumidor e ouvidoria do próprio tribunal.

O objetivo é orientar os funcionários desses órgãos, que lidam com as dúvidas dos consumidores. Muitos cidadãos ainda procuram os juizados especiais para entrar com ações trabalhistas, de divórcio, pedidos de pensão alimentícia, guarda, separação ou divórcio, que não podem correr nessas varas (leia quadro acima).

Conciliação

O juizado especial de trânsito é o mais conhecido dos brasilienses. Em caso de acidentes sem gravidade, uma van do Tribunal de Justiça vai ao local e os fun-

cionários do juizado tentam fazer um acordo entre as partes na hora. Se não houver consenso, uma audiência de conciliação é marcada. A procura pelos serviços do juizado especial de trânsito cresceu 45% de 2004 até o ano passado.

A unidade móvel só resolve pendências nas regiões da Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul, Lago Norte, Cruzeiro, Octogonal, Setor de Indústria, Guará, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo, Águas Claras e Taguatinga. Mas o Tribunal de Justiça quer comprar uma nova unidade móvel para expandir os serviços para outras cidades.

Os juizados especiais também atendem vítimas de acidentes. É o caso do cozinheiro Luís Arnaldo Pereira, de 22 anos. Em fevereiro de 2005 ele foi atropelado quando voltava para casa e ficou quase uma semana internado. "Ainda preciso de uma cirurgia no braço e quero que o motorista que me atropelou pague pelo menos a conta do hospital. Tentei um acordo e não consegui, por isso decidi procurar o juizado especial", explica Luís Arnaldo.